ROTATIVIDADE DO TRABALHO NO BRASIL : UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS VARIEDADES DE CAPITALISMO

Nivaldo Alves Santana Junior (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Michel Jorge Samaha (Orientador), e-mail: michel-samaha@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Ciências Sociais Aplicada.

Economia. Economia do Bem-Estar Social.

Palavras-chave: Variedades de Capitalismo, Rotatividade do trabalho, Economia Política.

Resumo

A partir da literatura das Variedades de Capitalismo, referencial teórico que aponta diferenças estruturais entre as economias capitalistas, o relatório analisa, além da caracterização da variedade de capitalismo brasileiro, o fenômeno da rotatividade por essa perspectiva teórica. Para esse fim, empregou-se á técnica de otimização econométrica MQO (método dos mínimos quadrados ordinários) para analisar quais variáveis mais influenciam na rotatividade no Brasil. O relatório apresentou êxito nas escolhas das variáveis que descrevem o comportamento da rotatividade no mercado de trabalho brasileiro.

1 Introdução

HALL e SOSKICE (2001) estabeleceram uma visão que contesta a interpretação convencional sobre uma convergência única do capitalismo. Essa literatura destaca uma análise da realidade histórica considerando os ambientes institucionais que levaram a diferentes tipos de capitalismo, portanto, não há uma única forma de capitalismo. Assim, os autores propuseram esses dois tipos de economia capitalista: economia de mercado liberal (EML) e economia de mercado coordenado (EMC).
Todavia, o modelo proposto por Hall e Soskice foi construído para países desenvolvidos, dessa forma, SCHNEIDER (2003) aponta a lacuna desse referencial teórico ao contexto latino-americano e concebe a categoria de economia hierárquica de mercado. Um dos pontos desse artigo é discutir o tipo de capitalismo. As economias de mercado têm como uma de suas figuras centrais a firma. O seu funcionamento e relações estabelecidades são primordiais para entender o quadro econômico, em especial duas das cinco dimensões: relações industriais (*industrial relations*) e relações com empregados (*employees*).
Um fator que se destaca em meio a todas as variáveis que descrevem o funcionamento e o desenvolvimento do mercado de trabalho é a rotatividade da mão-de-obra. Neste estudo das variedades do capitalismo, especial atenção será dada a rotatividade no Brasil: suas causas e efeitos. Justifica a escolha a importância dessa variável tanto para as relações industriais como para a relação com os empregados na conformação econômica brasileira.
Como muitos autores apontam (por exemplo, Price, 2001) a rotatividade do trabalho é um dos fenômenos mais pesquisados no comportamento organizacional. Neste artigo, o foco está em suas causas e em sua dimensão econômica. Segundo o DIEESE (2013), no Brasil predomina o emprego de curta duração, que assim se

caracteriza como um indicador da flexibilidade contratual de trabalho. Entre 2002 e 2013, cerca de 45% dos desligamentos aconteceram com menos de seis meses de vigência do contrato de trabalho, e em cerca de 65% dos casos sequer atingiram um ano. Nesse estudo são apresentadas quais são as principais variáveis que se relacionam diretamente com a rotatividade do trabalho no Brasil para explicar a sua origem através de um modelo econométrico.

2 Revisão de literatura

As EML (e.g., EUA, Reino Unido, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Irlanda) e EMC (e.g., Alemanha, Japão, Suécia, Áustria) podem ser distinguidas principalmente pela maneira em que as empresas se coordenam entre si e outros fatores, como os sindicatos. Os autores não expandiram esse estudo para a América Latina, dessa forma, SCHNEIDER (2008) aprimora o referencial teórico das Variedades de Capitalismo (*Varieties of Capitalism*, VoC), apoiando a discussão sobre o Estado e corporativismo na América Latina. Sua ideia inicial foi destacar uma lacuna existente das VoCs no contexto latino americano. Uma vez em que nos países latinos não são vistas as características que definem os tipos ideais de ambientes institucionais presentes no capitalismo dos países desenvolvidos. Como em outros nações da América Latina, o estado desenvolvimentista do Brasil começou ao acaso em resposta à crise econômica americana de 1929. Na esteira da Grande Depressão, várias medidas do governo Vargas criaram instituições e políticas que mais tarde seriam os principais instrumentos do desenvolvimento liderado pelo Estado. (SCHNEIDER, 2008, p. 116).
A partir da década de 1930 pode-se ver no Brasil o desenvolvimento tardio da indústria. Enquanto o Brasil passava pelas fases iniciais da industrialização, os países com economias mais avançadas (como os Estados Unidos e alguns países da Europa) já estava na fase do capitalismo financeiro, estágio que o Brasil só foi alcançar à partir de 1964. Devido à esse atraso, o país continua colhendo as consequências de uma industrialização tardia, uma das principais consequências que prejudicam o desenvolvimento da economia nacional é a concentração de renda. Outro fator que se apresenta na economia brasileira é a alta rotatividade.

2.1 ROTATIVIDADE DO TRABALHO

A rotatividade do trabalho é quando um empregado é admitido e outro desligado de maneira sucessiva. Uma alta rotatividade do trabalho, ao prejudicar o investimento em treinamento, impede um aumento da produtividade e da qualidade do emprego. De acordo com GONZAGA (1998), o maior problema do mercado de trabalho brasileiro é a baixa qualidade do emprego, e não a escassa criação de postos de trabalho. Portanto, é visto que uma alta rotatividade de trabalho torna-se um problema para o desenvolvimento econômico nacional.

3 Materiais e Métodos

Foram coletados dados da economia brasileira entre 2001 – 2017 para ser realizado um teste econométrico. As variáveis selecionadas para a análise foram as seguintes: escolaridade (PNAD), densidade sindical (PNAD), informalidade do mercado de trabalho (PNAD), taxa de reposição do seguro desemprego [SD (DIEESE)], tempo médio de permanência no emprego (DIEESE), taxa de desemprego (IPEA), trabalhadore com carteira assinada (IPEA).

Nesse relatório, empregou-se o modelo dos mínimos quadrados ordinários. Desse modo, permite-se a diferenciação entre o impacto de cada variável na rotatividade. Para realizar esse teste, utilizou-se a rotatividade descontada (exclui os desligamentos por falecimento, aposentadoria, transferência e demissão a pedido do trabalhador) como variável independentes e as demais como variáveis explicativas.

4 Resultados e Discussão

O quadro 1 apresenta uma síntese das variáveis escolhidas.

Quadro 1 – Comportamento das variáveis no modelo econométrico

Variável	Comportamento no modelo	Sigla no modelo	Significância estatísitica
Escolaridade (anos)	O aumento da escolaridade, aumenta a taxa de rotatividade.	esc	Insignificante
Densidade sindical (%)	Quanto maior o número de sindicatos, menor a taxa de rotatividade.	den_sind	Insignificante
Mercado Informal (%)	Seu aumento favorece o aumento da rotatividade.	inform	Insignificante
Taxa reposição do SD (%)	Quanto maior a taxa de reposição do sd, maior a rotatividade.	tx_repos_seg	10% *
Tempo médio de permanência no emprego (anos)	Variável que mais se destaca no comportamento da rotatividade. Quanto maior, menor a rotatividade.	temp_med_perm	1% ***
Taxa de Desemprego (%)	Quanto maior o desempregro (instabilidade), maior a rotatividade.	tx_desemp	5% **
Tabalhadores com Carteira Assinada (%)	O aumento de trabalhadores com carteira assinada, aumenta a rotatividade.	trab_cart_assi	Insiginificante

A Figura 1 apresenta o teste realizado e o coeficinete de cada variável, assim suas significâncias estatísitca e o coeficiente de determinação do modelo (R-quadrado).

```
Modelo 2: MQO, usando as observações 2000-2015 (T = 16)
Variável dependente: rot__des

                      coeficiente  erro padrão  razão-t  p-valor
  ------------------------------------------------------------
  const                57,2670      15,8369      3,616   0,0068  ***
  esc                   0,498269     3,20524     0,1555  0,8803
  den__sind            -0,327634     0,422434   -0,7756  0,4603
  inform               -0,269702     0,166399   -1,621   0,1437
  tx__repos__seg__~     0,566682     0,262491    2,159   0,0629  *
  temp__med__perm_~    -9,10288      2,23454    -4,074   0,0036  ***
  tx__desemp            0,545332     0,168106    3,244   0,0118  **
  trab__cart__assi~     0,287409     0,509920    0,5636  0,5884

Média var. dependente   41,44375   D.P. var. dependente     2,697646
Soma resid. quadrados   7,309786   E.P. da regressão        0,955889
R-quadrado              0,933036   R-quadrado ajustado      0,874442
F(7, 8)                 15,92379   P-valor(F)               0,000411
Log da verossimilhança -16,43602   Critério de Akaike       48,87204
Critério de Schwarz     55,05275   Critério Hannan-Quinn    49,18854
rô                     -0,438055   Durbin-Watson            2,751094

Excluindo a constante, a variável com maior p-valor foi 3 (esc)
```

Figura 1 – Teste Econométrico Realizado no Software Gretl

Como visto no Quadro 1, algumas variáveis selecionadas para o modelo não apresentaram significância estatística (escolaridade, densidade sindical, taxa de informalidade do mercado e número de trabalhadores com carteira assinada), ou seja, elas têm peso nulo para o modelo. Entretanto, três variáveis apresentaram-se com significância: a taxa de reposição do seguro desemprego, o tempo médio de permanência no emprego e a taxa de desemprego. Portanto, pode-se afirmar que o comportamento dessas variáveis dentro desse modelo é fundamentado.

5 Conclusões

O modelo indica que o aumento da taxa de reposição do seguro desemprego aumenta a rotatividade; enquanto um aumento no tempo médio de permanência no emprego reduz esta variável. Conclui-se também, que um mercado de trabalho instável (alto nível de desemprego) contribui para o aumento da rotatividade da mão de obra.
O coeficiente de determinação da pesquisa aponta que a houve sucesso na escolha das variáveis. Apenas 7% da taxa de rotatividade no Brasil não é explicada pelas sete variáveis selecionadas.
Deixa-se como sugestão de pesquisas futuras desenvolver uma nova modelagem econométrica utilizando as mesma variáveis com dados estaduais.

Agradecimentos

Primeiramente ao CNPq pelo fomento a pesquisa científica, à universidade pela oportunidade de participar do programa, principalmente em um momento delicado para a história da pesquisa científica nacional. Ao meu orientador pela paciência e carinho ao conduzir um iniciante na área da pesquisa acadêmica. E à todos os funcionários que fazem parte da seleção e acompanhamento dos acadêmicos.

Referências

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. DIEESE. **Os números da Rotatividade no Brasil**, 2013.

HALL, P.A.; SOSKICE, D. **Varieties of Capitalism: The Institutional Foundations of Comparative Advantage**, 2001.

PRICE, J. L. Reflection on the determinants of voluntary turnover. **International Journal of Manpower.** v. 7, n.8, 2001.

SCHNEIDER, B. R. Hierarchical Market Economies and Varieties of Capitalism in Latin America. **Journal of Latin American Studies**, n.4103, p. 553-575, 2003.

SCHNEIDER, B. R. “Comparing capitalisms: Liberal, Coordinated, Network, and Hierarchical Varieties”. **Working Paper**, March 2008.